



SEM REDE
O CORPO COMO GUIÃO
UM FILME DE ROGER MOR

Formato: Documentário (50 min)

Género: híbrido — circo contemporâneo /
performativo / surrealista

Produtora: Associação Ser Mudança

Rodagem: Vila Nova de Famalicão, Torres Novas, Lisboa,
Braga, Vilares de Vilariça, Alentejo, Sevilha

Entidade parceira principal: INAC

Outros parceiros: Associação Ser Mudança;
Município de Vila Nova de Famalicão; FEDEC; Teatro
Nacional São João

Apoios confirmados: DGARTES, INAC, Associação Ser
Mudança



"Sem Rede" é um documentário híbrido que se afirma como um manifesto visual sobre a dignificação do circo contemporâneo em Portugal. O filme parte de uma estética **surrealista, física e onírica** para fundir o rigor do treino, a beleza do espetáculo, e a fantasia da imaginação circense. É um documento-poema, uma narrativa que transforma o corpo, o risco e a queda num gesto cinematográfico. É um registo inédito que revela como esta arte se transformou numa linguagem autoral de excelência e, graças ao Instituto Nacional das Artes do Circo, fez da periférica Vila Nova de Famalicão um epicentro criativo mundial. É uma obra que vem colmatar a grande lacuna histórica: não existe registo documental, artístico nem patrimonial de referência sobre o circo contemporâneo em Portugal.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

“Sem Rede” é um documentário que propõe uma reflexão ensaística sobre a emergência do Circo Contemporâneo em Portugal enquanto território de autoria. O filme abandona a narrativa biográfica convencional para se focar na evolução de uma linguagem artística que funde o virtuosismo físico com a densidade conceptual. Através de um olhar surrealista e linguagem onírico, exploramos o processo de criação onde o corpo é a pena que escreve no espaço. O projeto documenta a transição de uma arte ligada, historicamente, ao entretenimento familiar para uma disciplina de vanguarda, capaz de dialogar com a dança, o teatro e as artes visuais, posicionando Portugal como um laboratório central desta metamorfose cultural no mundo. Tendo como ponto de partida o Instituto Nacional das Artes do Circo, instalado em Vila Nova de Famalicão, uma referência internacional que celebra uma década de existência, a obra (que conta com a consultoria do ex-La Fura dels Baus Jorge Lix) acompanha o percurso de vários artistas através de três estados visuais e performativos que definem o gesto circense: treino, o espetáculo e o sonho na criação. O documentário dá a conhecer grandes nomes do circo contemporâneo residentes em Portugal, acompanha artistas em digressão e revela os sonhos de novos aspirantes que procuram entrar nesta estrutura de elite. O filme regista ainda o nascimento do **Centro de Memória do Circo em Portugal**, um processo liderado pelo INAC, com os apoios do **Ministério da Cultura** e do **Município de Famalicão**, que acolherá o espólio de famílias históricas como os Chen (figurinos, documentos e objetos). Na voz dos fundadores do INAC iremos perceber como Famalicão se tornou numa referência mundial do Circo Contemporâneo na formação, criação, inclusão e investigação sobre o Risco, numa parceria com a **Universidade do Minho**.



RELEVANCIA CULTURAL E INTERESSE ARTISTICO

A relevância deste projeto assenta em seis pilares fundamentais para o panorama cultural português:

- **O Circo como Arte Maior:** O filme combate o preconceito institucional que reduz o circo a um entretenimento menor, apresentando-o como uma disciplina que utiliza o **corpo como guião** para gerar pensamento crítico.
- **Memória e Património Autoral:** O filme documenta a criação do primeiro Centro de Memória do Circo em Portugal (projeto em negociação com o Ministério da Cultura e a instalar no **Central Park Famalicão**) salvaguardando espólios de famílias históricas (como os Chen) e cruzando-os com as novas dramaturgias. É um resgate da identidade autoral circense.
- **Património imaterial:** Regista práticas, métodos de treino, processos criativos e histórias, na primeira pessoa, da primeira geração de artistas formados em Portugal e que já começaram a sua internacionalização.
- **Consolidação de uma Nova Estética:** O circo contemporâneo em Portugal carece de registos que analisem a sua dimensão intelectual. Este documentário preenche essa lacuna, demonstrando como o 'risco' passou a ser uma ferramenta poética e não apenas uma proeza física.



• **Impacto e Descentralização:** Sendo o INAC uma estrutura sediada em Vila Nova de Famalicão, o projeto destaca a importância da descentralização da criação de alto nível, provando que a vanguarda artística nacional se constrói também fora dos grandes centros metropolitanos. Consolidação do INAC — a primeira escola profissional de circo no Norte de Portugal, reconhecida pela FEDEC - Fédération Européenne des Écoles de Cirque Professionnelles

• **O circo como ferramenta de transformação social :** Embora não seja o foco, O filme acaba por documenta as várias facetas desta arte desde a formação de elite a projetos de inclusão com idosos, jovens em risco de exclusão, pessoas com doença mental e crianças com multideficiência.



PROPOSTA DE LINGUAGEM ARTÍSTICA

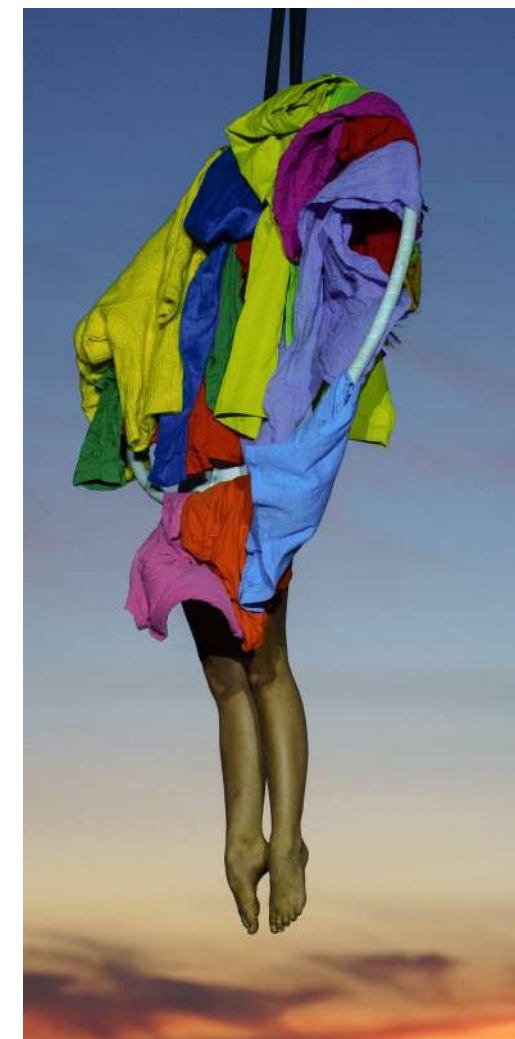
O filme constrói-se a partir de três estados que representam dimensões diferentes do mesmo gesto artístico:

I. **CORPO (Treino)** Aqui estamos dentro do esforço. A câmara aproxima-se, reage, falha e procura. Interessa-nos o que não é perfeito: a repetição, o cansaço, a respiração e o erro. Não mostramos a criação, mas transportamos o espectador para a dor do processo.

Técnica: Câmera à mão, persegue o corpo e o movimento. Planos mais fechados, poucos planos gerais longos. Luz natural crua e som real direto.

II. **FORMA (Espetáculo)** O corpo transforma-se em imagem. É o momento em que o trabalho ganha forma e se oferece ao olhar do público.

Técnica: A câmara afasta-se, estabiliza-se e observa. O gesto é controlado, apresentado, pensado para ser visto. Câmera



estável (gimbal ou fixa), movimentos lentos, planos abertos e longos que captam o corpo inteiro, o som do espetáculo e a presença de público .

III. IMAGINÁRIO (Sonho/Surreal) Aqui o número escapa à realidade. Levamos o circo para fora do seu contexto natural — para inusitados espaços públicos, fazendo migrar aparelhos de circo e objetos presentes nas 3 fases. É o momento da reflexão individual de cada espectador que ajudará a criar uma nova consciência sobre esta arte.

Técnica: A câmara e o som variam de acordo com as "regras" do sonho, com música e efeitos sonoros experimentais.

Transições e Evolução

As passagens não são suaves; ocorrem como "erupções" ou falhas (*glitches*) na realidade. Utilizamos *match cuts* para ligar mundos onde o som antecipa ou contradiz a imagem ou gestos continuam de um espaço para outro . O filme faz um percurso do Corpo para a Forma e depois para a Ideia, onde as fronteiras se tornam progressivamente menos claras .



Em termos de estrutura, no início, o treino domina; a meio, o espetáculo ganha peso, progressivamente, o imaginário começa a infiltrar-se e no final, o treino quase desaparece e ficamos entre o espetáculo e o sonho. Ou seja, o filme faz um percurso: do corpo para a forma e depois para a ideia. No fundo, não queremos filmar apenas o que o artista faz, mas atravessar os diferentes níveis daquilo que o gesto representa – físico, performativo e mental.



ESTIMATIVA ORÇAMENTAL E JUSTIFICAÇÃO

MONTAGEM FINANCEIRA		
DESCRIÇÃO	% Orçamento	Valor
1. DGARTES (através do INAC) Confirmado (despesas com pesquisa + desenvolvimento Idela + parte da equipa durante a rodagem)	18%	€ 12 000,00
2. INAC Confirmado (custos logísticos de alimentação, alojamento e cachets artístias)	13,6%	€ 9 000,00
3. SER MUDANÇA Confirmado (despesas com aluguer equipamento técnico)	22,7%	€ 15 033,25
4. TOTAL DESPESAS EM GÉNEROS Confirmado Apoio à comunicação INAC (1500€) + Cedência de Espaços e Apoio à Gestão INAC e Ser Mudança (2400€) + Figurinos e Cenografia Teatro Nacional São João (800€) + Horas trabalho pesquisa Ser Mudança (508,15€)	7,9%	€ 5 208,15
3. FUNDO CULTURAL SPA Candidatura atual_A aguardar resposta (despesas com autorias, parte da equipa durante a rodagem e pós-produção)	37,7%	€ 25 000,00
TOTAL	100%	€ 66 241,40

Orçamento de Produção	
Janeiro - Setembro 2026	
DESCRIÇÃO	TOTAL
1. EQUIPA	€ 22 908,75
2. MATERIAL TÉCNICO	€ 15 033,25
3. DESPESAS DE PRODUÇÃO	€ 13 290,00
4. DIREITOS	€ 1 750,00
5. PÓS-PRODUÇÃO	€ 10 701,00
6. COMUNICAÇÃO	€ 2 558,40
TOTAL	€ 66 241,40

"Sem Rede" apresenta um grande índice de exequibilidade,, graças a uma equipa de profissionais com comprovada experiência no cinema, e viabilidade com **41 241,40 € já confirmados** (DGArtes, INAC, Ser Mudança, Teatro Nacional São João e com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão). O apoio do **INAC** é particularmente relevante, não apenas pelo valor financeiro, mas pela disponibilização de infraestruturas de alto nível técnico (Black Box e Laboratórios) e pela participação de artistas de elite formados pela instituição, o que reduz custos de *rigging* e *casting*. O montante solicitado à **SPA (25.000 €) terá um impacto direto na qualidade artística**, assegurando a distinção desta obra como um projeto autoral inovador e diferenciador no panorama do cinema documental surrealista em Portugal.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DOCUMENTÁRIO INAC "Sem Rede"										
Cronograma Produção	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
1. Pesquisa conteúdos										
2. Guião Fecho de Guião Tratamento										
3. Planificação Rodagem										
4. Rodagem										
5. Pós-Produção Vídeo e Audio										
6. Inscrição e Participação em Festivais de Cinema										
7. Comunicação Filme + Previsão Estreia										

PLANO DE PUBLICAÇÃO/VENDA/DIFUSÃO

O objetivo é posicionar a obra como um documentário de vanguarda e autoria, não só em Portugal. A ante-estreia será em Vila Nova de Famalicão, num evento de "Cruzamento de Realidades". Alguns dos artistas que protagonizam actuam ao vivo com coreografias que dialogam com as projeções do filme, criando uma erupção entre o "Corpo" (presença real) e o "Sonho" (imagem surrealista). A sua venda/difusão prevê 4 fases:

- 1.ª Fase (2026-2027) - Festivais Nacionais e Internacionais de Cinema (dando prioridade aos festivais onde o autor já foi premiado como FESTin, Porto/Post/Doc/ Festival de Cinema de Avanca)
- 2.ª Fase (a partir de 2027) - Após o circuito de festivais, começa a fase de comercialização para mercados de massa. Negociação com plataformas como a **HBO Max** (onde o autor já possui a obra *A Viagem do Rei*) ou a **MUBI**, focada em cinema de autor e estética surrealista serão prioritárias.
- 3.ª Fase - Caso a venda não tenha sido efetivada será proposta a emissão na RTP para assinalar o Dia Mundial do Teatro a 27 de Março 2027
- 4.ª Fase - Mercado Educativo: Disponibilização de uma versão para escolas de artes e instituições parceiras da FEDEC.

NOTA BIOGRÁFICA

Roger Mor(1975, Covilhã) | Criativo, Guionista e Realizador

Com um longo percurso no jornalismo(SIC, RTP, RTP2) e na escrita criativa, **Roger Mor** especializa-se atualmente na intersecção entre o guionismo e a realização. Com uma visão que alia o rigor documental à sensibilidade cinematográfica, é o nome por trás de obras de relevo no panorama atual. No seu portfólio, destacam-se projetos de impacto internacional como:

"A Viagem Do Rei": Autor e guionista da biografia surreal do músico Rui Reininho, atualmente em exibição na **HBO Max**. Vencedor de Melhor Documentário de Música no Porto/Post/Doc

"Nteregu": Guionista e co-realizador deste documentário, estreado no New York African Film Festival e que soma já **11 seleções oficiais** pelo mundo e dois prémios: **Prémio do Público do FESTin e Melhor Documentário no Festival Mate - Coimbra**. Este filme foi selecionado pela ONU para celebrar o Dia da Língua Portuguesa no próximo dia 5 de maio, em Bruxelas.

"Ntrudu": Autor e guionista do multipremiado, documentário com **seis prémios de Melhor Documentário**, sobre o Carnaval na Guiné-Bissau, e que reforça a sua assinatura de investigador e guionista na exploração de narrativas autênticas. Vencedor de Melhor Documentário no Festival de Cinema de Avanca.

"Cicatriz": Curta metragem sobre a violência da qual é autor, vencedor do Prémio Ouro para melhor filme de causas sociais nos Prémios Lusófonos da Criatividade e duas menções Honrosas, uma da Associação Corações com Coroa em Portugal e pelo Reale Film festival em Itália. Roger Mor é presidente fundador da ONGD Ser Mudança, Diretor Artístico das Performances do Boom Festival, criativo em várias empresas e investigador e guionista em produtoras como a **Bro Cinema** – distinguida com o **Grand Prix e Leão de Ouro em Cannes** com campanhas de luta contra o cancro.

Teaser "Sem Rede" enviado para <https://spatransfer.spautores.pt/>

